

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)



Bases Conceituais
da **Saúde 8**

**Atena**
Editora
Ano 2019

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

8

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde 8 [recurso eletrônico] / Organizadora
Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
– (Bases Conceituais da Saúde; v. 8)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-139-8

DOI 10.22533/at.ed.398191502

1. Saúde – Brasil. 2. Saúde – Pesquisa. 3. Sistema Único de
Saúde. I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No cumprimento de suas atribuições de coordenação do Sistema Único de Saúde e de estabelecimento de políticas para garantir a integralidade na atenção à saúde, o Ministério da Saúde apresenta a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS (Sistema Único de Saúde), cuja implementação envolve justificativas de natureza política, técnica, econômica, social e cultural.

Ao atuar nos campos da prevenção de agravos e da promoção, manutenção e recuperação da saúde baseada em modelo de humanizada e centrada na integralidade do indivíduo, a PNPIC contribui para o fortalecimento dos princípios fundamentais do SUS. Nesse sentido, o desenvolvimento desta Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares deve ser entendido como mais um passo no processo de implantação do SUS.

A inserção das práticas integrativas e complementares, especialmente na Atenção Primária (APS), corrobora com um dos seus principais atributos, a Competência Cultural. Esse atributo consiste no reconhecimento das diferentes necessidades dos grupos populacionais, suas características étnicas, raciais e culturais, entendendo suas representações dos processos saúde-enfermidade.

Considerando a singularidade do indivíduo quanto aos processos de adoecimento e de saúde -, a PNPIC corrobora para a integralidade da atenção à saúde, princípio este que requer também a interação das ações e serviços existentes no SUS. Estudos têm demonstrado que tais abordagens ampliam a corresponsabilidade dos indivíduos pela saúde, contribuindo para o aumento do exercício da cidadania. Nesse volume serão apresentadas pesquisas quantitativas, qualitativas e revisões bibliográficas sobre essa temática.

Elisa Miranda Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO EM SAÚDE BUCAL E UTILIZAÇÃO DE COLUTÓRIOS NA REDUÇÃO DE ÍNDICE DE PLACA – RELATO DE CASO	
<i>Cássio Gonçalves Pinto</i> <i>Cristiane Lumy Sasaki Matos</i> <i>Kamilla Silva Mendes</i> <i>Paula Cristiny de Lima Aleixo</i> <i>Marizeli Viana de Aragão Araújo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3981915021	
CAPÍTULO 2	5
APLICAÇÃO DA LASERTERAPIA NA SENSIBILIDADE DENTÁRIA APÓS O CLAREAMENTO DE CONSULTÓRIO	
<i>Danielle do Nascimento Barbosa</i> <i>Kaiza de Sousa Santos</i> <i>Nayla Fernandes Dantas Muniz</i> <i>Camila Lima de Oliveira</i> <i>Rafaella Bastos Leite</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3981915022	
CAPÍTULO 3	11
DOENÇAS OCUPACIONAIS COM MANIFESTAÇÃO BUCAL UM OLHAR SOBRE A IMPLANTAÇÃO DE EQUIPE DE SAÚDE DO TRABALHADOR NAS EMPRESAS	
<i>Edilmar Marcelino</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3981915023	
CAPÍTULO 4	24
MANIFESTAÇÕES BUCAIS DA DOENÇA RENAL CRÔNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
<i>Lucas Lacerda de Souza</i> <i>Aline Costa Flexa Ribeiro Proença</i> <i>Daniel Cavalléro Colares Uchôa</i> <i>Brian Willian de Souza Fernandes</i> <i>Adriana Souza de Jesus</i> <i>Hélder Antônio Rebelo Pontes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3981915024	
CAPÍTULO 5	28
O PARADIGMA DA RELAÇÃO ENTRE ORTODONTIA E DISFUNÇÃO TEMPOROMADIBULAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
<i>Brian Willian de Souza Fernandes</i> <i>Aline Costa Flexa Ribeiro Proença</i> <i>Vânia Castro Corrêa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3981915025	
CAPÍTULO 6	34
DA NECESSIDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS EFETIVAS PARA OS PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA - ELA	
<i>Arthur Henrique de Pontes Regis</i> <i>Jonas Rodrigo Gonçalves</i> <i>Marcus Vinicius Barbosa Siqueira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3981915026	

CAPÍTULO 7 43

MONONEUROPATIA DE MEMBROS SUPERIORES: UMA ANÁLISE A PARTIR DO NÚMERO DE CONCESSÕES AUXÍLIO BENEFÍCIO ACIDENTÁRIO ENTRE 2006 E 2016 NO BRASIL

Vanessa Tatielly Oliveira da Silva

Rafaela Alves Dantas

João Dantas de Oliveira Filho

Thainá Rayane Bezerra Vieira

Gabriela Emílio Lima dos Santos

Kaliny Oliveira Dantas

Thiago de Oliveira Assis

DOI 10.22533/at.ed.3981915027

CAPÍTULO 8 50

CORRELAÇÕES ENTRE AS CONDIÇÕES DE SAÚDE E TRABALHO DE FRENTISTAS DE POSTOS DE COMBUSTÍVEL NA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB

Matheus de Sousa Carvalho

Louise Cabral Gomes

Laís Clark de Carvalho Barbosa

Onélia Maria Setúbal Rocha de Queiroga

Valéria Cristina Silva de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3981915028

CAPÍTULO 9 57

MOTIVOS DO ABSENTEÍSMO ÀS CONSULTAS DE OSTEOPATIA NO AMBULATÓRIO DO POSTO DE SAÚDE DA VILA DOS COMERCIÁRIOS, EM PORTO ALEGRE / RS – ESTUDO PROSPECTIVO

Alessandra Costi Bolla

Natalia Sales da Rocha

Márcia Elisabeth Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.3981915029

CAPÍTULO 10 64

O LUTO DAS MÃES E AVÓS DO BEBÊ PERFEITO EM TEMPOS DE MICROCEFALIA

Andréa Rose de Albuquerque Sarmiento-Omena

Luciano Bairros da Silva

Renata Pires de Oliveira Costa

Fernanda Calheiros Peixoto Tenório

Karine da Silva Santos

Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani

DOI 10.22533/at.ed.39819150210

CAPÍTULO 11 71

O CONHECIMENTO SOBRE CÂNCER DO COLO DO ÚTERO DE MULHERES QUILOMBOLAS DA COMUNIDADE DE ITACURUÇÁ EM ABAETETUBA – PARÁ

Dennis Soares Leite

Kelma do Couto da Costa

Rodolfo Gomes do Nascimento

Keila de Nazaré Madureira Batista

DOI 10.22533/at.ed.39819150211

CAPÍTULO 12 84

CARACTERÍSTICAS SUBJETIVAS DAS PUÉRPERAS USUÁRIAS DO BANCO DE LEITE HUMANO FRENTE À IMPOSSIBILIDADE DE AMAMENTAR

Tamyris da Silva Jardim
Ana Janaina Jeanine Martins de Lemos-Jordão
Gláucia Pereira Viana
Hugo Ricardo Torres da Silva
Nemório Rodrigues Alves
Carina Scanoni Maia

DOI 10.22533/at.ed.39819150212

CAPÍTULO 13 92

DA INVISIBILIDADE À PRÁTICA INFAME: VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER À NÍVEL DE PARAÍBA E JOÃO PESSOA

Erival da Maria Ferreira Lopes
Davi Alves Moura
Rossana Trocolli

DOI 10.22533/at.ed.39819150213

CAPÍTULO 14 101

DISMENORREIA: UMA ANÁLISE DESCRITIVA DA LIMITAÇÃO IMPOSTA À SAÚDE DA MULHER

Karoline Kalinca Rabelo Santana
Daniel Francisco Siqueira Andrade
Kênia Rabelo Santana de Faria

DOI 10.22533/at.ed.39819150214

CAPÍTULO 15 106

IMPACTO DO DIABETES NA QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES ACOMPANHADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: AVALIAÇÃO DO APOIO SOCIAL

Ana Carolina Ribeiro Tamboril
Luciana Conceição Garcia de Aquino
Natália Daiana Lopes de Sousa
Natalia Pinheiro Fabrício
Ana Maria Parente Garcia Alencar

DOI 10.22533/at.ed.39819150215

CAPÍTULO 16 112

MULHERES AMAZÔNICAS COM CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E FATORES DE RISCO

Rosana Pimentel Correia Moysés
Gabriela de Souza Amaral
Juliana Viana Nascimento
B. Daiana Santos
Maria da Graça Pereira

DOI 10.22533/at.ed.39819150216

CAPÍTULO 17 124

OS EFEITOS DA INFERTILIDADE NA VIDA DA MULHER COM ENDOMETRIOSE

Rhayssa Soares Mota
Yasmin de Amorim Vieira
Laís Mendes Viana
Laura Vitória Viana Caixeta
Giovanna Rodrigues Pérez
João Victor Nobre Leão

DOI 10.22533/at.ed.39819150217

CAPÍTULO 18 129

PERCEÇÃO DO PAI ACERCA DA ESCOLHA DO TIPO DE PARTO EM UM HOSPITAL PÚBLICO EM FORTALEZA-CEARÁ

Francisco Antonio da Cruz Mendonça
Marilyn Kay Nations
Andréa Stopiglia Guedes Braide Cristiani
Nobre de Arruda
Kátia Castelo Branco Machado Diógenes
José Manuel Peixoto Caldas
Luis Rafael Leite Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.39819150218

CAPÍTULO 19 142

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA DE NASCENTES DO ARROIO ANDREAS, RS, BRASIL, ATRAVÉS DE MÉTODOS ECOTOXICOLÓGICOS E GENOTOXICOLÓGICOS UTILIZANDO *DAPHNIA MAGNA* (STRAUS, 1820) COMO ORGANISMO BIOINDICADOR

Daiane Cristina de Moura
Alexandre Rieger
Eduardo Alcayaga Lobo

DOI 10.22533/at.ed.39819150219

CAPÍTULO 20 155

DIÁLOGO MULTIPROFISSIONAL SOBRE COMUNICAÇÃO DE NOTÍCIAS DIFÍCEIS

Andréia Jordânia Alves Costa
Bruna Roberta Lima Baia de Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.39819150220

CAPÍTULO 21 156

DIMENSÃO LÚDICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE ESTUDANTES DE ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Maria Cláudia Cavalcanti Silveira Bezerra
Alessandra Coelho Costa
Narriman Patú Hazime
Rayssa Cristina Marinho de Oliveira Queiroz
Moab Duarte Acioli

DOI 10.22533/at.ed.39819150221

CAPÍTULO 22 167

OSTEOMIELITE EM MANÚBRIO ESTERNAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laryssa Cristiane Palheta Vulcão

Carlos Victor Vinente de Sousa

Emanuelle Silva Mendes

Fernanda Santa Rosa de Nazaré

Matheus Ataíde Carvalho

Silvia Renata Pereira dos Santos

Tatiana Menezes Noronha Panzetti

DOI 10.22533/at.ed.39819150222

CAPÍTULO 23 175

EFICÁCIA DAS APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS DE REIKI, SEGUNDO DADOS DA LITERATURA CIENTÍFICA NACIONAL E INTERNACIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ester Luiza Gonçalves

Boscolli Barbosa Pereira

DOI 10.22533/at.ed.39819150223

SOBRE A ORGANIZADORA..... 183

DISMENORREIA: UMA ANÁLISE DESCRITIVA DA LIMITAÇÃO IMPOSTA À SAÚDE DA MULHER

Karoline Kalinca Rabelo Santana

Faculdades Unidas do Norte de Minas
(FUNORTE-ICS)

Montes Claros- MG

Daniel Francisco Siqueira Andrade

Faculdades Unidas do Norte de Minas
(FUNORTE-ICS)

Montes Claros- MG

Kênia Rabelo Santana de Faria

Médica Supervisora Acadêmica do Programa Mais
Médicos do Brasil
Belo Horizonte- MG

RESUMO: Dismenorreia é, por definição, uma dor pélvica, cíclica, associada à menstruação. Trata-se de uma condição comum e, freqüentemente, incapacitante entre mulheres na menacme, sendo considerada uma das principais causas de abstinência ao trabalho. Essa patologia pode ser de origem primária, quando ocorre na ausência de causas orgânicas, ou secundária. Caracteriza-se por dor e cólicas abdominais por vezes associadas a náuseas, vômitos, diarreia, fadiga, cefaléia, e tonturas. Objetivo: Demonstrar a importância dessa doença, prejudicando o rendimento escolar e ou profissional. Métodos: Estudo de revisão quantitativa descritiva de busca bibliográfica realizada no período de julho de

2017, com produções científicas indexadas nas seguintes bases eletrônicas de dados: MEDLINE e SCIELO, publicados entre 2011 e 2016, que enfocam a dismenorreia como uma das principais limitações da vida diária. Resultados/Discussão: Observou-se que a prevalência da dismenorreia foi de 79,2% (IC 95%), sendo a dor intensa em 24,85% dos casos. As limitações apontadas incluíram: absenteísmo (23,6%), ansiedade/depressão (42,5%), concentração diminuída durante as aulas (24,8%), interferência nas atividades esportivas/ físicas (19,5%), interferência na realização de trabalhos de casa (11,5%). Conclusão: A dismenorreia é uma afecção de elevada prevalência, com impacto na qualidade de vida das mulheres, gerando prejuízos econômicos para a Saúde Pública. É importante enfatizar o diagnóstico e o manejo adequado da terapia. Os profissionais de saúde devem estar atentos para oferecer o tratamento adequado a fim de minimizar as limitações cotidianas.

PALAVRAS-CHAVE: Dismenorreia, saúde da mulher, redução da qualidade de vida, absenteísmo.

ABSTRACT: Dysmenorrhoea is, by definition, a pelvic pain, cyclic, associated with menstruation. It is a common and often disabling condition among women in menacme, being considered

one of the main causes of work abstinence. This pathology may be of primary origin, when it occurs in the absence of organic causes, or secondary. It is characterized by pain and abdominal cramps sometimes associated with nausea, vomiting, diarrhea, fatigue, fever, headache, and dizziness. Currently, it is investigated for involving clearly unexplained mechanisms. Objective: To demonstrate the importance of this disease, impairing school and / or professional achievement. Methods: This was a descriptive quantitative review of a bibliographic search conducted in July 2017, with scientific productions indexed in the following electronic databases: MEDLINE and SCIELO, published between 2011 and 2015, which focus on dysmenorrhea as one of the main limitations of life daily. Results / Discussion: It was observed that the prevalence of dysmenorrhea was 79,2% (95% CI), with intense pain in 24,85% of the cases. The reported limitations included anxiety / depression (42.5%), decreased concentration during class (24.8%), interference with sports / physical activities (19.5%), interference with homework (11.5%), absenteeism (23,6%). Conclusion: Dysmenorrhoea is a condition of high prevalence, with a higher incidence in young women, especially those with early menarche. It is important to sensitize health professionals to the need to promote research on this subject and to offer appropriate treatment to patients in order to minimize daily limitations

1 | INTRODUÇÃO

A dismenorrea é uma afecção que ocorre durante o período menstrual e com alta prevalência, por vezes, incapacitante, afetando diretamente a qualidade de vida da mulher moderna. A ocorrência é, em especial, nas mulheres mais jovens, na segunda década de vida^(1,4,5).

A palavra dismenorrea deriva do vocabulário grego e significa “menstruação difícil”⁽⁴⁾. Essa condição apresenta, além da dor pélvica em cólica, outras manifestações clínicas associadas como, por exemplo, náusea, vômito, diarreia, fadiga, cefaleia e tonturas^(1,2,4,5). Tal miscelânea sintomatológica impacta, com frequência, a vida de mulheres no menacme, traduzindo-se, principalmente, como absenteísmo escolar e laboral dentro de um período que oscila entre 24 a 72 horas ^(1,2,3). No que tange à etiologia, dependendo da ausência ou presença de causas orgânicas, a dismenorrea pode ser classificada como primária e secundária ^(1,3).

Assim, em virtude dos aspectos mencionados, o presente estudo tem como principal objetivo demonstrar a importância da dismenorrea, bem como seu impacto na qualidade de vida da mulher, prejudicando o rendimento escolar e/ou profissional.

2 | CLASSIFICAÇÃO DA DISMENORREIA

A dismenorrea primária prevalece na população feminina, em cerca de 50 a 70%

dos casos, sendo a principal causa idiopática com ausência de fatores orgânicos^(1,4,5,6). Já a secundária, relaciona-se a causas orgânicas - endometriose, leiomioma, distopias uterinas, estenose do canal do colo uterino - e causas congestivas - inflamações agudas e crônicas, frequentes nas anexites, pelviperitonites, tumores pélvicos - que dificultam a circulação de fluidos, tornando o processo de descamação do endométrio doloroso⁽¹⁾.

Dismenorreia primária	Dismenorreia secundária
Início dos sintomas alguns meses após a menarca.	Início a qualquer momento após a menarca, especialmente acima de 25 anos.
Dor associada com início do fluxo. Inicia-se pouco antes ou no 1º dia da menstruação e dura frequentemente de 8 a 72 horas.	Variável, podendo mudar início e intensidade da dor.
Náuseas, vômitos, cefaleia e outros sintomas podem ocorrer.	Sinusiorragia, dispareunia e menorragia podem ser referidos.
Exame físico e complementar normal.	Anormalidade pélvica evidenciada em exames.
História progressa sem relevância.	História progressa de exposição a doenças sexualmente transmissíveis, uso de DIU, uso de tampão, história familiar de endometrioses, história de sangramento uterino anormal, cirurgia prévia.
Boa resposta à terapia com AINEs e ACO.	Ausência ou mínima resposta à AINEs e ACO.

AINEs: Anti-inflamatório não esteroide; ACO: anticoncepcional oral; DIU: dispositivo intrauterino.

Tabela 1- Características da dismenorreia primária *versus* secundária

Fonte: (Aqua & Bendlin, 2015)¹

3 | METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão de literatura através da averiguação de artigos científicos, utilizando as bases de dados MEDLINE e SCIELO.

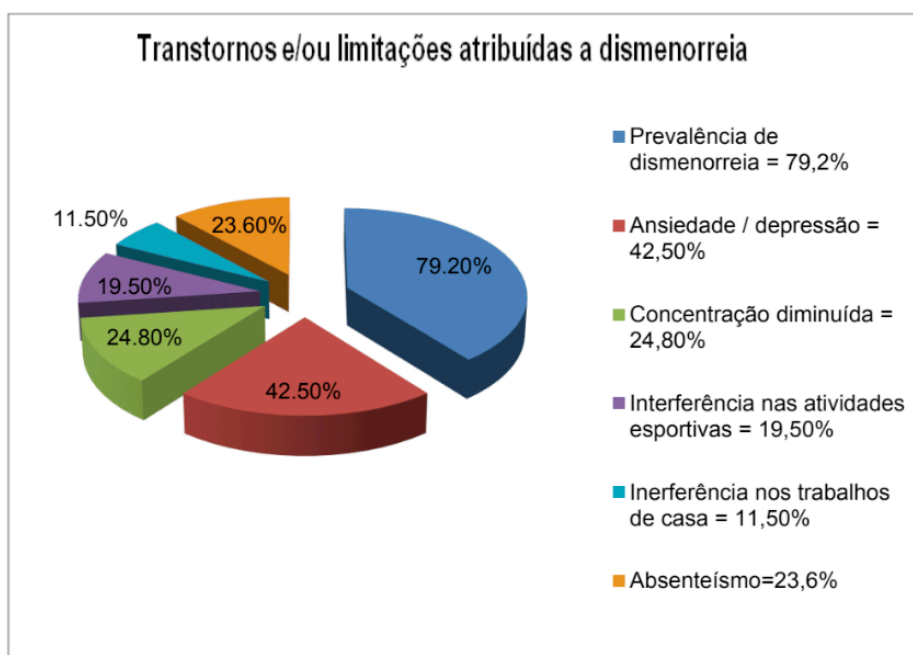
Como critérios de inclusão foram considerados artigos científicos originais, publicados durante o período compreendido entre 2011 e 2016, nos idiomas português, inglês e polonês, que abordassem: o absentismo escolar e/ou profissional, análise descritiva da limitação imposta às atividades laborativas das mulheres, ansiedade/depressão; concentração diminuída durante as aulas; interferência nas atividades esportivas/ físicas; e interferência na realização de trabalhos de casa.

Foram analisados dois estudos transversais que incluíam os descritores acima e foram aplicados em mais de 130 mulheres. Os outros quatro estudos são revisão e analisam a prevalência da dismenorreia no universo feminino.

4 | RESULTADOS

Observou-se que a média estimada de prevalência da dismenorreia foi de 79,2%

(IC 95%), sendo a dor intensa em 24,85% dos casos^(4,5). As limitações apontadas incluíram ansiedade/depressão (42,5%), concentração diminuída durante as aulas (24,8%), interferência nas atividades esportivas/ físicas (19,5%), interferência na realização de trabalhos de casa (11,5%) e absenteísmo escolar e/ou laboral (23,6%)^(4,5).



5 | DISCUSSÃO

A dismenorreia consiste em uma afecção endócrino ginecológica que afeta mais de 60% das mulheres na menacme com repercussão na qualidade de vida. Frente ao período da dismenorreia, a mulher se apresenta com uma condição incapacitante e tende a se ausentar das atividades laborais e ou escolares e procurar atendimento médico. Isso impacta prejuízo econômico e gera um problema de Saúde Pública.

Pesquisas encontraram alta prevalência de dismenorreia entre estudantes. Os resultados de uma pesquisa aplicada a 130 universitárias, no estado do Piauí, Brasil, revelaram prevalência de 95,4% dessa patologia entre as discentes⁽⁴⁾. Já outro estudo observacional e transversal realizado com 274 mulheres em um Centro de Saúde Regional, em Portugal, mostrou prevalência de dismenorreia de 62,8%⁽⁵⁾.

Estima-se que aproximadamente 140 milhões de horas de trabalho sejam perdidas anualmente em decorrência da dismenorreia⁽⁴⁾. Uma comparação entre dois estudos transversais^(4 e 5) revelou que cerca de 28,45% das mulheres perdem pelo menos um dia aula e/ou trabalho, a cada 6 meses, devido às fortes cólicas menstruais, acarretando um déficit de produtividade laboral ou mesmo uma concentração diminuída durante as aulas. As mulheres com dismenorreia apresentam maiores chances de desenvolver transtornos de ansiedade e de depressão em aproximadamente 42,5%⁽⁵⁾. Elas referem interferência nas atividades esportivas e/ou interferência na realização

de trabalhos de casa ^(1,4,5,6).

Portanto, pode-se inferir que o tratamento da dismenorrea é de suma importância visto que essa afecção não só gera dano em termo da saúde física e mental da mulher, mas impactos financeiros gerados pela queda de produtividade devido ao absenteísmo no trabalho e ou escolar. Em virtude disso, deve-se promover o tratamento adequado da dismenorrea com resolução da dor bem como o seu controle durante os períodos menstruais. Para tanto, deve-se sensibilizar os profissionais de saúde da necessidade do diagnóstico correto e da aplicação das diversas terapias disponíveis que vão desde ao uso de anti-inflamatórios não hormonais (AINE) até contraceptivos hormonais, individualizando cada caso. Acrescenta-se ainda que devido à complexidade do assunto, deve-se incentivar pesquisas na área para elucidar novas abordagens terapêuticas.

6 | CONCLUSÃO

A dismenorrea é uma afecção de elevada prevalência, com incidência maior em mulheres jovens, especialmente, naquelas com menarca precoce. É importante sensibilizar os profissionais de saúde para a necessidade de fomentar pesquisas dessa temática e de oferecer tratamento adequado às pacientes, a fim de minimizar os impactos na qualidade de vida das mulheres. Uma limitação do presente estudo foi não diferenciar o percentual de incapacitação no grupo de mulheres com dismenorrea primária em relação ao grupo com dismenorrea secundária.

REFERÊNCIAS

ACQUA, R.D.; BENDLIN, T. **Dismenorrea**. Rev Fem, [periódico online] vol. 43, nº 6, p.273-276, 2015. Disponível em URL: <http://www.scielo.com.br>. Acesso em 10 jul. 2017.

ARAÚJO, L.M.; SILVA, J.M.N.; BASTOS, W.T.; VENTURA, P.L. **Diminuição da dor em mulheres com dismenorrea primária, tratadas pelo método Pilates**. Rev Dor, vol. 13, nº2, p. 119-23, 2012.

MRUGACZ, G.; GRYGORUK, C.; SIECZYNSKI, P.; GRUSZA, M. **Etiopatogênese da dismenorrea**. Jor Med Per Desenvol, vol. 17, nº 8, p. 85-89, 2013. Disponível em URL: <http://progress.umb.edu.pl/sites/progress.umb.edu.pl/files/abstract-17-20-mrugacz.pdf>. Acesso em 11 jul. 2017.

NUNES, J. M. O.; RODRIGUES, J. A.; MOURA, M. S. F.; BATISTA, S. R. C.; COUTINHO, S. K. S. F.; et al. **Prevalência de dismenorrea em universitárias e sua relação com absenteísmo escolar, exercício físico e uso de medicamentos**. Revista Brasileira Promoção Saúde, Fortaleza, vol. 26, nº 3, p. 381-386, 2013. Disponível em: <http://ojs.unifor.br/index.php/RBPS/article/view/2944/pdf>. Acesso em 30 ago. 2018.

RODRIGUES, A. C.; GALA, S.; NEVES, A.; PINTO, C.; MEIRELLES, C.; FRUTUOSO, C.; VÍTOR, M. E. **Dismenorrea em adolescentes e jovens adultas**. Acta Med Port, vol. 24, nº S2, p. 383-392, 2011.

SILVA, A. B.; PEREIRA, A. O.; SILVA, S. P.; LIMA, C. R. J.; LIMA, A. B. **Correlação entre as alterações posturais e a dismenorrea primária em mulheres jovens na faixa etária de 18 a 25 anos**. Rev Cient Unisalesiano, vol.3, nº 6, p. 254-263, 2012.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-139-8

